

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE 820 MULHERES ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

SOCIOECONOMIC PROFILE OF 820 WOMEN ATTENDED AT THE UNIVERSITY HOSPITAL OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Tamara Cristina Gomes Ferraz Rodrigues^{}, João Luis Carvalho Tricote dos Santos^{**}, Igor Vilela Brum^{***}, João Matheus de Castro Rangel^{****}, Bruno Eduardo Pereira Laporte^{*****}*

RESUMO

Introdução: A manutenção da boa saúde da mulher envolve atitudes preventivas e cuidados específicos através de políticas de saúde, as quais demandam uma avaliação abrangente da história socioeconômica das pacientes para serem efetivas. Objetivos: Caracterizar o perfil socioeconômico das usuárias do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) e compará-lo aos dados do IBGE e do PNAD, de forma a avaliar a representatividade amostral perante a população brasileira. Métodos: Estudo transversal, observacional e descritivo realizado com 820 usuárias do HU-UFJF mediante entrevista estruturada. Para análise, foi aplicado o Teste Qui-quadrado, p-valor $\leq 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. Resultados: A idade média das pacientes foi de 42,7 anos ($\pm 12,8$); 70,7% residiam em Juiz de Fora, sendo as demais provenientes de outras 73 cidades do Sudeste brasileiro; 92,9% relataram morar em área urbana; 45,9% afirmaram ter cursado o ensino fundamental; 55,3% declararam viver em união conjugal; e 37,4% relataram ter renda familiar entre 2,0 e 4,0 salários mínimos. Conclusões: A amostra estudada apresentou características que se aproximaram às da população do Censo de 2010 do IBGE, logo, pode ser entendida como representativa da realidade de populações de unidades públicas de saúde, podendo servir de base para outros estudos.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde pública. Perfil de saúde. Opinião pública. Classe social. Planejamento em saúde.

ABSTRACT

Introduction: The support of women's health requires preventive measures and specific care, which demands a comprehensive evaluation of the socioeconomic history of the patients to be effective. Objectives: To characterize the population of women attended at the University Hospital of Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) and compare the sample data with the data from the IBGE and IPEA in order to evaluate the sample representativeness before the Brazilian population. Methods: Cross-sectional, observational and descriptive study of 820 women, patients at the HU-UFJF, through structured interviews. The association between the variables was performed using the chi-square test, p-value $\leq 0,05$ and a confidence interval of 95%. Results: The mean age of patients was 42.7 years (± 12.8); 70.7% lived in Juiz de Fora, while the remaining patients were from 73 other cities in southeastern of Brazil; 92.9% reported living in an urban area; 45.9% claimed to have completed primary education; 55.3% live in marital union and 37.4% reported having a family income between 2 and 4 times the minimum wage. Conclusions: The sample presented similar characteristics of IBGE's 2010 Census. Therefore, women users of the HU-UFJF are representatives of the reality of populations assisted in public health units and can serve as a basis for further studies.

KEYWORDS

Public health. Health profile. Public opinion. Social class. Health planning.

Correspondence Author: Bruno Eduardo Pereira Laporte. laportebruno@hotmail.com. Centro Médico Monte Sinai. Avenida Presidente Itamar Franco, 4001/8º andar/801 W – Torre Oeste, Juiz de Fora, MG, CEP: 36033-318. Telephone: (32) 98868-6006.

^{*} Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. tamarafrodriques@hotmail.com

^{**} Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. joaotricotte@hotmail.com

^{***} Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. igorbrum.med@gmail.com

^{****} Médico residente em Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. jmcangel@hotmail.com

^{*****} MD, MSc Mastologista do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil. laportebruno@hotmail.com

Received: 07/2017

Accepted: 08/2017

1 INTRODUÇÃO

O Hospital Universitário, Unidade CAS (Centro de Atenção à Saúde), da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) é centro regional de referência ao atendimento de pacientes da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Abrangendo uma área que engloba mais de 90 municípios da Zona da Mata Mineira e do estado do Rio de Janeiro (PORTAL HU, 2015), o HU-UFJF atende diariamente um grande número de mulheres em busca de cuidados específicos e medidas preventivas de saúde.

Sabe-se que a história socioeconômica de cada mulher é um fator de extrema importância para o seu completo e adequado atendimento, sendo o setor saúde uma realidade totalmente dependente e articulada com tal história. Nesse contexto, o conhecimento acerca do perfil socioeconômico desse grupo populacional, através do levantamento de determinadas características, como renda e escolaridade, deve ser analisado e entendido cuidadosamente, de modo a possibilitar o desenvolvimento e a promoção de políticas públicas de saúde condizentes com o cenário atual e visando a um público-alvo específico (DE BRUIN; PICAVET; NOSSIKOV, 1996).

Com efeito, através deste estudo socioeconômico, objetivamos caracterizar a população atendida no HU-UFJF e comparar os dados de nossa amostra com dados populacionais gerais obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), de forma a avaliar a sua representatividade amostral perante a população brasileira. Desse modo, o centro de saúde tem a possibilidade de personalizar e de direcionar a promoção, a prevenção e o tratamento no que tange às necessidades de suas usuárias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se um estudo de campo, transversal, quantitativo e descritivo, de caráter exploratório, no qual foi avaliado o perfil socioeconômico das pacientes do sexo feminino, com idade entre 20 e 69 anos, que utilizam o HU-UFJF. As variáveis analisadas foram: idade, local de residência, escolaridade, estado civil, renda familiar e número de dependentes dessa renda.

O tamanho mínimo da amostra foi estimado em 820 mulheres, baseado em uma amostragem aleatória simples, com nível de confiança de 95,0% e um erro amostral de 5,0%. A coleta de dados foi realizada nos horários

de funcionamento dos ambulatórios do HU-CAS, e as entrevistadas foram selecionadas aleatoriamente na sala de espera.

Os dados foram coletados mediante aplicação de uma entrevista composta por 43,0 questões, criadas pelos próprios autores da pesquisa, dentre as quais, 8,0 foram utilizadas de forma a abranger os principais pontos de interesse deste estudo, tendo como base a literatura especializada referente ao assunto. A entrevista foi acompanhada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em duas vias, no qual a participante ratificou a sua participação voluntária.

A abordagem foi feita por pesquisadores, os próprios autores do estudo, previamente treinados, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HU-UFJF com o parecer número 156.162.

Para o tratamento estatístico e montagem do banco de dados, foi utilizado o *software* estatístico SPSS Versão 15.0[®], 2010, e a medida de ocorrência foi a prevalência.

3 RESULTADOS

A média de idade das pacientes entrevistadas foi 42,6 anos (+/- 12,8). Foram entrevistadas 356 mulheres na faixa etária de 20 a 39 anos; 105, de 40 a 44 anos; e 359, de 45 a 69 anos.

Com relação ao estado civil, observou-se que 55,3% da amostra vive em união conjugal (casamento e união estável). A seguir, podem ser analisadas separadamente as distribuições em cada faixa etária (Tabela 1).

Tabela 1: Correlação entre estado civil e faixa etária das mulheres da amostra.

Estado civil	20 a 39 anos n: 356 (%)	40 a 44 anos n: 105 (%)	45 a 69 anos n: 359 (%)	Total n: 820 (%)
Casada	157 (44,1)	55 (52,4)	190 (52,9)	402 (49,0)
União estável	37 (10,4)	5 (4,8)	10 (2,8)	52 (6,3)
Divorciada	9 (2,5)	10 (9,5)	32 (8,9)	51 (6,2)
Desquitada	5 (1,4)	1 (1,0)	21 (5,8)	27 (3,3)
Solteira	147 (41,3)	30 (28,6)	65 (18,1)	242 (29,5)
Viúva	1 (0,3)	4 (3,8)	41 (11,4)	46 (5,6)
Total	356 (100)	105 (100)	359 (100)	820 (100)

Juiz de Fora (MG), 2014.

Fonte: Dados compilados pelos autores.

Analisando os locais de residência, obteve-se um total de 74 cidades. Notou-se que, no geral, 70,7% das entrevistadas reside em Juiz de Fora, constituindo a maioria em todas as faixas etária (69,1% das mulheres com idade entre 20 e 39 anos, 68,6% entre 40 e 44 anos e 73,0% entre 45 e 69 anos). Observou-se que 92,9% da amostra vive em área urbana e que 7,1% vive em área rural.

Com relação à escolaridade das mulheres de 20 a 39 anos, tem-se que 29,5% cursaram o ensino fundamental; 49,2%, o ensino médio; 5,3%, o ensino técnico; e 16,0%, o ensino superior. Já dentre mulheres com idade entre 40 e 44 anos, verificou-se que 1,0% é analfabeta; 52,4% cursaram o ensino fundamental; 33,3%, o ensino médio; 2,9%, o ensino técnico e 10,5%, o ensino superior. Quanto às mulheres com idade entre 45 e 69 anos, notou-se que 2,2% são analfabetas; 60,2% cursaram o ensino fundamental; 26,7%, o ensino médio; 3,1%, o ensino técnico e 7,8%, o ensino superior.

No que diz respeito à renda familiar, constatou-se que, nas três faixas etárias estudadas, a maioria das mulheres apresentou renda entre 1 e 4 salários (Tabela 2).

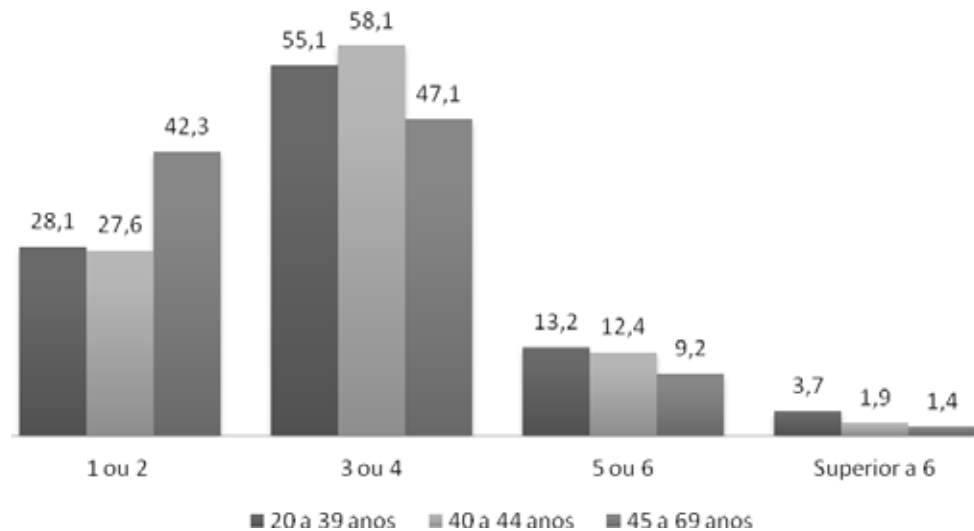


Gráfico 1: Correlação entre dependentes da renda familiar (%) e faixa etária. Juiz de Fora (MG), 2014.

Fonte: Dados compilados pelos autores.

4 DISCUSSÃO

Em relação à distribuição geográfica da população feminina, a amostra revelou que 7,1% vive em zona rural, refletindo, assim, a realidade da distribuição da população brasileira, na qual 7,0% das mulheres residem nessa mesma região (IBGE, 2011).

Tabela 2: Correlação entre renda mensal e faixas etárias das mulheres entrevistadas. Juiz de Fora (MG), 2014.

Renda Mensal (salários mínimos)	20 a 39 anos n: 356 (%)	40 a 44 anos n: 105 (%)	45 e 69 anos n: 359 (%)	Total n: 820 (%)
≤ 1	70 (19,7)	19 (18,1)	70 (19,5)	159 (19,4)
< 1 e ≤ 2	124 (34,8)	35 (33,3)	130 (36,2)	289 (35,2)
< 2 e ≤ 4	135 (37,9)	44 (41,9)	128 (35,7)	307 (37,4)
< 4 e ≤ 10	25 (7,0)	6 (5,7)	27 (7,5)	58 (7,1)
> 10	2 (0,6)	1 (1,0)	4 (1,1)	7 (0,9)
Total	356 (100)	105 (100)	359 (100)	820 (100)

Fonte: Dados compilados pelos autores.

Quando perguntadas sobre o número de pessoas dependentes da renda familiar, tem-se que, nas três faixas etárias, a maioria das mulheres possui entre 3 e 4 dependentes.

Ao se comparar as variáveis do estado civil da amostra com os dados gerais fornecidos pelo PNAD 2011, observa-se uma correspondência em relação ao estado de união estável, sendo este de 55,3% na amostra e de 57,1% no país.

A análise da escolaridade da amostra retrata, de forma significativa, a realidade do país no quesito educação. Observam-se algumas variações em decorrência da faixa

etária, sendo o analfabetismo condição não relatada pelas entrevistadas entre 20 e 39 anos. Nota-se um crescente aumento na prevalência da escolaridade de nível médio quando comparados os três grupos, fato que evidencia a transição do perfil educacional das mulheres, pois as de menor idade tendem a avançar nos estudos, mesmo que apenas um número restrito atinja o ensino superior. Dessa forma, entre as mulheres com idade entre 20 e 39 anos, tem-se uma maior porcentagem com nível médio, enquanto que os outros dois grupos mantiveram essa maior porcentagem no nível fundamental. Essa informação pode ser considerada como um fator de controle da mudança de mentalidade feminina, na qual a mulher passa a buscar níveis de instrução cada vez maiores.

Tais dados corroboram os resultados do Censo 2010, uma vez que o grupo com menor faixa etária apresenta-se com maior nível de escolaridade quando comparado aos demais grupos. A expansão da escolaridade das brasileiras é um dos fatores de maior influência sobre o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, impactando, diretamente, a renda familiar (BRUSCHINI, 2007).

Em relação à distribuição da renda familiar mensal, observa-se que uma importante parcela das entrevistadas possui renda inferior a 4,0 salários mínimos (mais de 90% dos casos), não ocorrendo variação nos grupos de faixa etária. Isso sugere que a prevalência de baixa renda familiar não depende de forma isolada da idade, mas está associada ao nível de escolaridade. A renda média domiciliar *per capita* do brasileiro em 2010 era de R\$ 767,02, que correspondia a 1,5 salários mínimos (IBGE, 2010). Ao analisar a renda média domiciliar da amostra estudada, observa-se que esta equivale a R\$ 651,60, representando 0,9 salários mínimos. Esses dados evidenciam o predomínio de indivíduos de baixa renda entre os usuários do HU-UFJF, concordante com o perfil socioeconômico da população atendida pelo SUS (SILVA, 2011).

Em relação ao número de dependentes da renda domiciliar, a maioria das famílias possui 3,0 ou 4,0. Tal achado reflete uma mudança no perfil familiar, uma vez que, com o passar dos anos, nota-se uma queda no número de filhos. Tal situação se faz condizente com os dados do IBGE, visto que a média nacional de indivíduos por domicílio equivale a 3,3 (IBGE, 2011). Nesse contexto, um modelo familiar mais conciso e restrito vai sendo formado e instituído na sociedade brasileira. A presente diminuição na configuração familiar soma-se, desde a década de 1990, a uma série de fatores, dentre eles, a alteração do papel da

mulher e a sua inserção no mercado de trabalho através do aumento do seu nível de instrução (IBGE, 2011), da ocorrência de mais casamentos tardios e do aumento do número de relações sem registro.

Além disso, a maior parte das mulheres cuja família possui 1,0 ou 2,0 dependentes encontra-se na faixa etária entre 45 e 69 anos, como esperado, pois reflete a condição do casal que se encontra sozinho no domicílio devido à independência dos filhos. Outro fato importante a ser destacado é que, ao longo da última década, observa-se a manutenção da tendência de aumento na proporção de famílias chefiadas por mulheres (IPEA, 2008). Com isso, o estudo do perfil sociodemográfico da população feminina fornece não apenas subsídios para a interpretação da política de saúde da mulher vigente, como também uma análise de sua influência na economia familiar e os condicionantes da sua qualidade de vida.

5 CONCLUSÃO

Na amostra há maior prevalência de mulheres cuja escolaridade se dá em nível de ensino fundamental, com renda entre 2,0 e 4,0 salários mínimos, com número de dependentes entre 3,0 e 4,0, que vivem em união estável e que residem em área urbana. Pode-se considerar a amostra representativa da população feminina usuária dos serviços públicos de saúde, uma vez que a mesma incluiu um considerável número de cidades do Sudeste brasileiro e apresentou um perfil socioeconômico semelhante ao do IBGE. Dessa forma, a amostra possibilita a realização de estudos futuros, fornecendo resultados fidedignos de acordo com a realidade da região.

6 REFERÊNCIAS

- BRUSCHINI, M. C. A. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 537-572, 2007.
- DE BRUIN, A.; PICAUVET, H. S.; NOSSIKOV, A. **Health interview surveys: towards international harmonization of methods and instruments**. Voorburg: World Health Organization, 1996.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011.
- IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2013.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1993 a 2007)**. São Paulo, 2008.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (1993 a 2007)**. São Paulo, 2011.

PORTAL HU. Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO) – UFJF. Juiz de Fora, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/hu>>. Acesso em: 11 abr. 2015.

RIBEIRO, M. C. S. A.; BARATA, R. B.; ALMEIDA, M. F.; SILVA, Z. P. Perfil sociodemográfico e padrão de utilização de serviços de saúde para usuários e não-usuários do SUS – PNAD 2003. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 1.011-1.022, 2006.

SILVA, Z. P.; RIBEIRO, M. C. S. A.; BARATA, R. B.; ALMEIDA, M. F. Perfil sociodemográfico e padrão de utilização dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), 2003-2008. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3.807-3.816, 2011.